O QUE A UNESCO SABE

QUE O RESTO DO MUNDO NÃO SABE?

Resoluções da organização (em 2016 e 2020) ignoraram os laços milenares entre judeus e o Monte do Templo, em Jerusalém. Mas evidências arqueológicas e vasta bibliografia apontam para o equívoco dessas medidas.

Produzido por
StandWithUs
BRASIL

A UNESCO E O APAGAMENTO DA HISTÓRIA JUDAICA

Tentar apagar a história judaica. É isso que a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) está fazendo, ao ignorar a conexão milenar do povo judeu com Jerusalém.

O fato de Jerusalém e o Monte do Templo serem fundamentalmente conectados ao povo judeu e ao Judaísmo— e também à teologia cristã— está profundamente estabelecido, tanto na cultura ocidental como na muçulmana.

As bibliotecas do mundo todo estão recheadas com documentação histórica de fontes romanas, gregas, judaicas, cristãs e muçulmanas, demonstrando a conexão intrínseca do povo judeu com Jerusalém. Também há milhares de evidências arqueológicas. Ignorar isso é como dizer que a Terra é plana.

Então, afinal, de onde vem a controvérsia? A afirmação de que não existem provas de que os dois templos judaicos existiram no Monte do Templo é uma consequência do conflito árabe-israelense moderno. Essa afirmação é promovida por lideranças políticas e religiosas entre os palestinos, como uma forma de negar qualquer relação entre o povo judeu e a sua terral ancestral.

As resoluções da UNESCO (em 2016 e 2020) ignorando as conexões judaicas e cristãs com o Monte do Templo escancaram como as agências da ONU se tornaram enviesadas politicamente, culminando em ineficácia em promover uma solução pacífica para o conflito entre israelenses e palestinos.

O QUE A UNESCO SABE QUE HISTORIADORES E ARQUEÓLOGOS NÃO SABEM?

> "Possuímos centenas, talvez milhares de inscrições em cerâmica e em rochas, jarros inscritos, selos e impressões seladas facilmente datadas de antes do século XVI aEC em hebraico da idade do ferro."
>
> —Professor William G. Dever, "Archeology, Ideology, and the Quest for an 'Ancient' or 'Biblical' Israel," Near Eastern Archeology 61:1 (1998), p.43

Arqueologistas da Autoridade de Antiguidades de Israel, da Universidade Hebraica e de outras instituições acadêmicas em Israel e ao redor do mundo, descobriram os artefatos mais antigos de Jerusalém, até o momento, datados via carbono como sendo do século IX e X aEC. Esses objetos possuem inscrições em hebraico com nomes de reis de Judá e seus ministros, demonstrando a profunda conexão do povo judeu com Israel. Os exemplos abaixo foram encontrados nas escavações da Cidade de Davi:[1]

© Eilat Mazar, Photo: Ouria Tadmor

0 1cm

***Selo** com o nome do Rei Ezequias de Judá.*

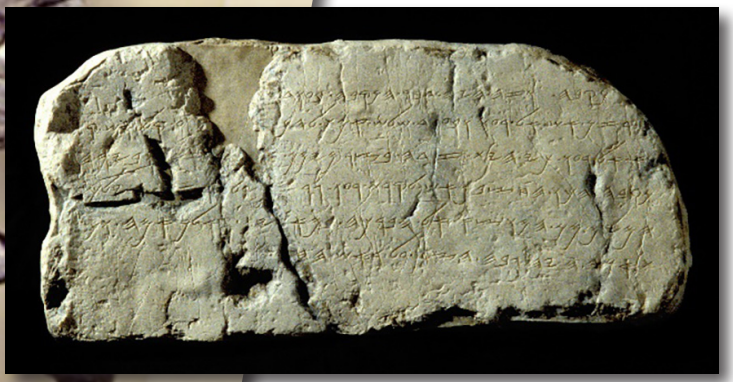
***Selo do século XI aEC** com o nome de um oficial de Judá, que acreditam ser Galiyahu, filho de Imer.*

[1] Agradecimento especial à Fundação Cidade de David pelo uso dessas fotos.

O QUE A UNESCO SABE...

Pergaminhos de prata

Bênçãos sacerdotais: encontrado ao sudeste da Cidade Velha em Jerusalém, os pergaminhos de prata são dois amuletos contendo bençãos sacerdotais de Números 6:24-26, os versos bíblicos mais antigos já registrados, datados do final do século XII aEC. no período do Primeiro Templo.



Inscrições de Siloam: *essa inscrição hebraica é datada do período do Reino de Israel (século IIX aEC.) e foi descoberta dentro do que é chamado hoje de Túnel de Ezequias.*

...QUE OS HISTORIADORES E ARQUEÓLOGOS NÃO SABEM?

Artefatos do Monte do Templo

Em 1996, a Waqf (administração islâmica do Haram a'Sharif/ Monte do Templo) iniciou escavações não autorizadas para construir uma mesquita subterrânea, utilizando escavadeiras e proibindo qualquer esforço de salvar os tesouros arqueológicos do local. A administração destruiu diversas camadas de preciosidades históricas e possíveis achados arqueológicos da época do Primeiro e do Segundo Templo.

Mais de 400 caçambas de destroços arqueológicos foram descartadas no Vale do Cédron, em uma tentativa de deliberadamente destruir a herança arqueológica judaica em Jerusalém, cidade que é para muitos judeus o local mais importante do mundo, em termos religiosos e políticos.

Para recuperar pelo menos uma parte desses artefatos culturais históricos, dois arqueólogos israelenses, sob o auxílio da Universidade Bar-Ilan, criaram o Temple Mount Sifting Project, com o objetivo de "peneirar todos os destroços retirados do Monte do Templo na tentativa de recuperar o maior número de artefatos possível".[2]

[2] Veja em: https://templemount.wordpress.com/brief-introduction-to-the-project/

O QUE A UNESCO SABE...

Pedras do pavimento do Segundo Templo: *centenas de lajotas de pedra trabalhada foram encontradas por meio do projeto de peneiramento. A técnica utilizada usa peças de pedra multicoloridas meticulosamente cortadas em formas geométricas.*

Moedas de meio shekel de prata da época da grande revolta dos judeus contra os romanos (entre os anos de 66 e 70): *as palavras "Santa Jerusalém" aparecem em hebraico em um lado da moeda, enquanto as palavras "Meio Shekel" aparecem no outro.*

Impressão de selo*: a evidência mais direta já encontrada da época do Primeiro Templo vem dessa pequena impressão de selo feita em argila. A inscrição no selo é: (Pertencente a) [...] lyahu (filho de) Immer." A família Immer é uma família sacerdotal bem conhecida da época do primeiro templo, por volta do século XII e XI aEC, mencionada inclusive no Livro de Jeremias (20:1).*

...QUE OS HISTORIADORES E ARQUEÓLOGOS NÃO SABEM?

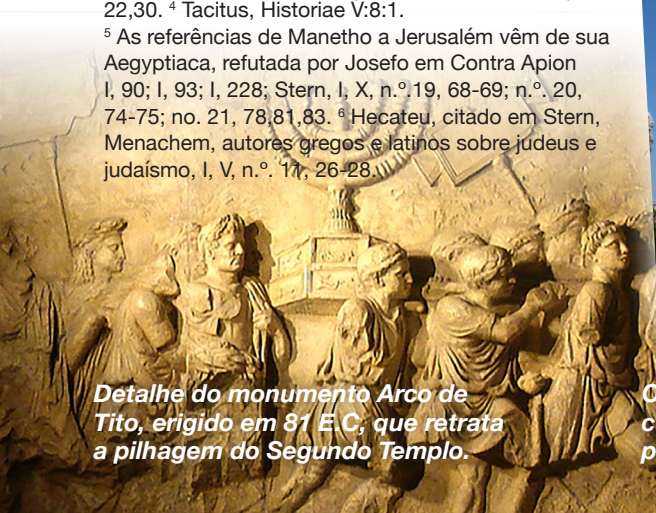
A identidade judaica em Jerusalém, na Grécia pagã e em fontes romanas

- De acordo com o relato de Tácito sobre o cerco de Jerusalém, o Templo é descrito como “Construído como uma cidadela, com muros próprios... As próprias colunas formavam uma defesa poderosa. Dentro das muralhas havia uma primavera constante”. Tácito também escreve: “Grande parte da Judeia é constituída de pequenos vilarejos espalhados, mas existem algumas cidades também; Jerusalém é a capital dos judeus. Em Jerusalém, existe um templo que possui uma imensa riqueza.” [4]

- Segundo Mâneto, depois de o faraó expulsar os israelitas: “Eles vagaram pelo deserto... Eles construíram em uma terra que agora chamam de Judeia uma cidade gigantesca para milhares de pessoas e chamaram essa cidade de Jerusalém”. [5]

- Hecateu de Abdera (que viveu por volta de 300 aEC) fala que a Judeia possuía cidades, inclusive “Uma que é a mais conhecida entre todas, chamada Jerusalém... que possuía um templo onde eles [Judeus] veneravam... [eles] Instituíram suas próprias formas de adoração e rituais, escreveram suas leis e fundaram suas instituições políticas”.[6]

[3] Tacitus, Historiae V:12:1 (Stern, II, XCII, n.º. 281) 22,30. [4] Tacitus, Historiae V:8:1.
[5] As referências de Manetho a Jerusalém vêm de sua Aegyptiaca, refutada por Josefo em Contra Apion I, 90; I, 93; I, 228; Stern, I, X, n.º.19, 68-69; n.º. 20, 74-75; no. 21, 78,81,83. [6] Hecateu, citado em Stern, Menachem, autores gregos e latinos sobre judeus e judaísmo, I, V, n.º. 11, 26-28.



Detalhe do monumento Arco de Tito, erigido em 81 E.C, que retrata a pilhagem do Segundo Templo.

O Arco, localizado em Roma, comemora a derrota dos judeus pelos romanos, em 70 EC.

O QUE A UNESCO SABE...

O Templo judaico em fontes islâmicas

"Do ponto de vista islâmico, não há nenhum motivo teológico para negar os direitos dos judeus sobre Jerusalém."

—Sheikh Abdul Hadi Palazzi, secretário geral da Assembleia Muçulmana da Itália.

"Está na consciência muçulmana que a terra pertencia aos judeus. Não importa se os judeus foram exilados por 500 ou 2 mil anos, a Terra Santa, como mencionada no Alcorão, pertence a Moisés e seu povo, os judeus." [7]

—Khaleel Mohammed, professor de religião na Universidade Estadual de San Diego

Fonte: O Alcorão, escrito por volta de 700 anos depois da destruição de Jerusalém e do Segundo Templo pelos romanos, no ano 70, fala sobre a existência de ambos os templos no verso 17:7, no qual o Alcorão menciona a punição divina que o povo de Israel recebeu por suas transgressões:

"Permitimos (aos vossos inimigos) afligir-vos e invadir o Templo, tal como haviam invadido da primeira vez, e arrasar totalmente com tudo quanto havíeis conquistado."

[7] Citado em Handler, Judd. "O muçulmano dissidente." Jornal Judaico de San Diego, agosto de 2004

...QUE OS ESTUDIOSOS ISLÂMICOS NÃO SABEM?

Fonte: Iman Abu Abdullah al-Qurtubi, que viveu entre 1214 e 1273, e é considerado um dos maiores comentaristas do Alcorão da Idade Média, em sua Enciclopédia de Regras do Alcorão, explica o contexto dos versos anteriores da seguinte forma:

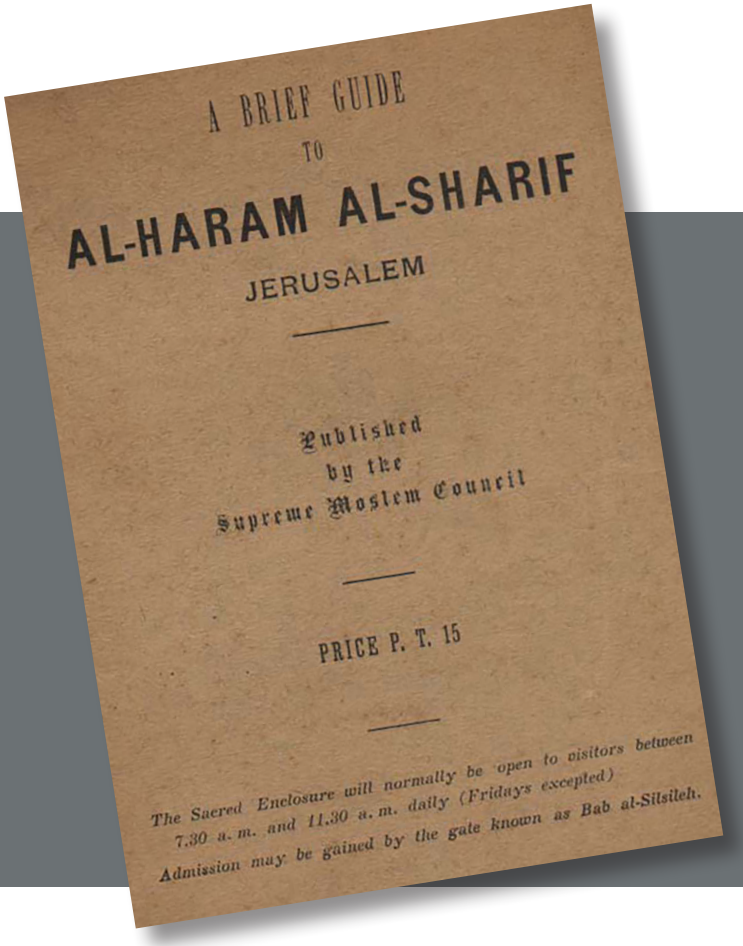
"Hudhayfah Ibn al-Yaman perguntou ao Profeta Maomé, que paz e bençãos estejam sobre ele: 'Eu viajei mais de uma vez a Jerusalém, mas não encontrei nenhum templo lá, por qual razão?'

O profeta Maomé respondeu: 'Em verdade, Salomão, filho de Davi, ergueu Bayt al-Maqdis [em hebraico; Beit Ha'Micdash, o Primeiro Templo] com ouro e prata, com rubis e esmeraldas, e Allah permitiu que seres humanos e espíritos trabalhassem sob o seu comando até o templo ser erguido. Depois, o rei babilônio destruiu Bayt al-Maqdis e levou seus tesouros para a terra da Babilônia, até que um rei Persa o derrotou e resgatou o povo de Israel. Eles reconstruíram Bayt al-Maqdis pela segunda vez [o Segundo Templo], até que foi destruído por um exército comandado por um imperador romano'."

O QUE A UNESCO SABE...

Fonte: Imã Muhammad ibn Jarir at-Tabari, que viveu entre 838 e 923, em seu livro “História dos profetas e reis”.

“Em Jerusalém, sob uma grande rocha, Salomão, filho de Davi, construiu um belíssimo templo para expandir a adoração a Deus. Hoje, na base daquele templo está o domo da rocha.”

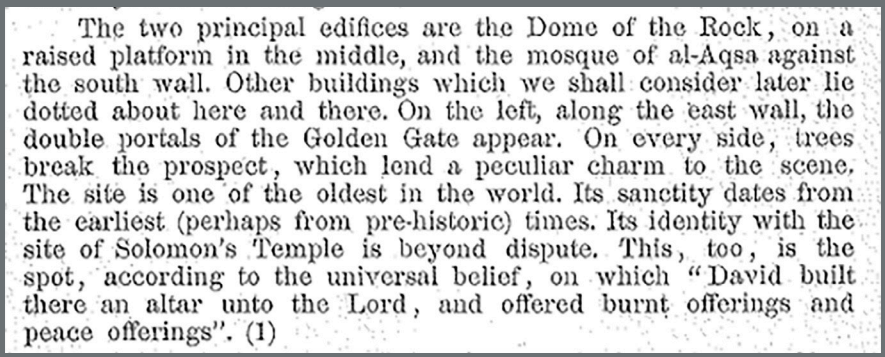


...QUE OS ESTUDIOSOS ISLÂMICOS NÃO SABEM?

Fonte: O Conselho Supremo Muçulmano de 1924 (Waqf), no "Livro guia para Al-Haram Al-Sharif", reconheceu a presença dos templos judaicos no topo do monte.
No segundo parágrafo da quarta página está escrito:

> "A identificação (do Monte do Templo) com o lugar em que ficava o Templo de Salomão está mais do que certa."

Na página 16, parágrafo dois, há a seguinte referência ao Templo de Salomão como sendo "usado como um local de refúgio pelos judeus na época da conquista de Jerusalém por Tito no ano 70.":



The two principal edifices are the Dome of the Rock, on a raised platform in the middle, and the mosque of al-Aqsa against the south wall. Other buildings which we shall consider later lie dotted about here and there. On the left, along the east wall, the double portals of the Golden Gate appear. On every side, trees break the prospect, which lend a peculiar charm to the scene. The site is one of the oldest in the world. Its sanctity dates from the earliest (perhaps from pre-historic) times. Its identity with the site of Solomon's Temple is beyond dispute. This, too, is the spot, according to the universal belief, on which "David built there an altar unto the Lord, and offered burnt offerings and peace offerings". (1)

"Os dois principais edifícios são o Domo da Rocha, localizado em uma plataforma elevada no meio do Templo, e a Mesquita de al-Aqsa, localizada contra a parte sul do muro. Outros edifícios que devemos levar em consideração também estão espalhados aqui e ali. À esquerda, ao longo do muro do leste, as portas duplas dos Portões de Ouro. Por todos os lados, árvores quebram a perspectiva, o que dá um charme peculiar à cena. O local é um dos mais antigos do mundo. Sua santidade data dos tempos mais antigos (talvez da pré-história). Sua religiosidade com o local do Templo de Salomão é indiscutível. Esse também é o lugar onde, de acordo com a crença universal, "Davi edificou ali um altar ao Senhor, e ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas". (1)

O QUE A UNESCO SABE...

O Templo em fontes judaicas e cristãs

NOTA: Na literatura hebraica, o templo é chamado por vários nomes: "Beit Ha'Micdash"(Casa santificada), "Beit Hashem"(Casa de Deus) e "Bayit"(Casa). Todos esses nomes são comumente traduzidos apenas como "Templo" em traduções bíblicas e outros textos.

O Primeiro Templo em Jerusalém (de 960 A.E.C - 587 A.E.C)

"E eis que eu intento edificar uma casa ao nome do Senhor meu Deus, como falou o Senhor a Davi, meu pai, dizendo: Teu filho, que porei em teu lugar no teu trono, ele edificará uma casa ao meu nome."

I Reis 5:5 (Rei Salomão falando a Hirão, rei de Tiro.)

"E começou Salomão a edificar a casa do Senhor em Jerusalém, no Monte Moriá, onde o Senhor aparecera a Davi seu pai, no lugar que Davi tinha preparado na eira de Ornã, o jebuseu. E começou a edificar no segundo mês, no segundo dia, no ano quarto do seu reinado."

(II Crônicas 3:1,2)

"E (o rei da Babilônia Nabucodonosor) queimou a casa do Senhor e a casa do rei, como também todas as casas de Jerusalém, e todas as casas dos grandes queimou."

(II Reis 25:9)

"Junto aos rios da Babilônia, ali nos sentamos e choramos, quando nos lembramos de Sião. Sobre os salgueiros que há no meio dela, penduramos as nossas harpas. Pois lá aqueles que nos levaram cativos nos pediam uma canção; e os que nos destruíram, que os alegrássemos, dizendo: Cantai-nos uma das canções de Sião. Como cantaremos a canção do Senhor em terra estranha? Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, esqueça-se a minha direita da sua destreza. Se me não lembrar de ti, apegue-se-me a língua ao meu palato; se não preferir Jerusalém à minha maior alegria."

(Salmos 137)

...QUE 2.2 BILHÕES DE CRISTÃOS E 14 MILHÕES DE JUDEUS NÃO SABEM?

O Segundo Templo e Chanuká (167 A.E.C)

NOTA: Chanuká, que significa "Dedicar", em hebraico, é uma tradicional festa judaica que comemora a rededicação do Templo de Jerusalém, depois de uma revolta bem-sucedida dos judeus, liderados por Judá Macabeu, contra o império Selêucida, cujo rei, Antíoco IV, havia proibido a prática do judaísmo e profanado o templo.

"Prolongaram por oito dias a dedicação do altar, oferecendo com alegria holocaustos e sacrifícios de ação de graças e de louvor. Adornaram a fachada do templo com coroas de ouro e pequenos escudos. Consagraram as entradas do templo e os quartos, nos quais colocaram portas. Reinou uma alegria imensa entre o povo e o opróbrio das nações foi afastado. Foi estabelecido por Judá e seus irmãos, e por toda a assembleia de Israel que os dias da dedicação do altar seriam celebrados cada ano em sua data própria, durante oito dias, a partir do dia vinte e cinco do mês de Kislev, e isto com alegria e regozijo." (I Macabeus, 4:56-59)

O Segundo Templo e Jesus (30 E.C)

"E vieram a Jerusalém; e Jesus, entrando no Templo, começou a expulsar os que vendiam e compravam no Templo; e derrubou as mesas dos cambiadores e as cadeiras dos que vendiam pombas." (Marcos 11:15)

"(Satã) Levou-o (Jesus) também a Jerusalém, e colocou sobre o pináculo do Templo, e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo." (Lucas 4:9)

O QUE A UNESCO SABE...

Ao longo da história, artesãos, pintores, escultores e artistas em geral interpretaram contos históricos e bíblicos por meio de sua arte. Essas representações sobreviveram às eras e muitas contam a história da conexão do povo judeu com Jerusalém e a terra de Israel.

Alexandre O Grande, no Templo de Jerusalém —Sebastiano Conca, 1736

Entrada de Jerusalém — Giotto, 1305

...QUE OS ARTISTAS NÃO SABEM?

Entrada de Jerusalém
—Pietro Lorenzetti, 1320

A destruição do templo em Jerusalém
—Nicolas Poussin, 1637

O que os inimigos de Israel não conseguem conquistar com guerras e terrorismo, tentam conquistar com mentiras e desinformação. De todas as tentativas de destruir o povo judeu ao longo da história, a campanha de distorção e destruição da narrativa judaica é das mais desonestas. A negação da conexão judaica com o Templo e Jerusalém é um exemplo claro de antissemitismo.

Patrocinado por:

EVELYN & DR. SHMUEL KATZ

Faça o download deste e de outros materiais educacionais no site:

standwithus.com/brazil

StandWithUs BRASIL

StandWithUs Brasil | @standwithus_brasil | @StandwithusBr | StandWithUs Brasil

Contribua com nosso trabalho:

Doe em https://www.catarse.me/standwithusbrasil

© 2022 StandWithUs Brasil. Todos os direitos reservados.